



A CAPTAÇÃO DE RECURSOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UM OLHAR SOBRE A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB).

Ana Cleide Santos de Souza[1]

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisa bibliográfica sobre o processo de captação de recursos no ensino superior público brasileiro, abordando a temática do desenvolvimento educacional com um olhar na Universidade do Estado da Bahia (Uneb). O objetivo é destacar a importância do recebimento de recursos financeiros, materiais e humanos para a Educação, articulada a minha atuação como colaboradora na Gerência de Programas e Projetos Especiais da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), da Uneb. A instituição vem conseguindo consideráveis resultados, mas necessita garantir a sua continuidade e sobretudo ampliar as suas conquistas, visto que a sua captação ainda foi muito aquém ao das outras instituições que também receberam recursos ao longo de todos esses certames.

Palavras-chave: Captação de Recursos; ensino superior público; Uneb.

ABSTRACT

This article is resultant of a bibliographic research on the process of raising funds in the Brazilian public higher education, addressing the theme of educational development with a look at the State University of Bahia (UNEB). The aim is to highlight the importance of receiving financial, material and human resources for education, articulated my role as collaborator in Program Management and Special Projects Dean of Planning (Proplan), the UNEB. The institution has managed significant results, but needs to ensure its continuity and particularly extend its achievements since its pickup was still far below that of other institutions also received funds through all these contests.

Keywords: Fundraising; public higher education; UNEB.

INTRODUÇÃO

Considerando que os recursos provenientes dos governos são cada vez mais escassos e já não atendem as demandas das universidades, o debate sobre as alternativas e estratégias à captação de recursos esta presente na pautadas discussões, nas manchetes, nos gabinetes dos governantes, nas universidades e nos institutos de pesquisa. Nas Instituições de Ensino Superior, em especial as públicas, as questões relativas a

modelos, estratégias e planos de captação de recursos vêm ganhando espaço.

Na Uneb, entre as diversas competências da Gerência de Programas e Projetos Especiais estão a elaboração de projetos destinados à identificação de oportunidades e fontes alternativas de financiamento, que implementem e mantenham planos, programas e projetos por intermédio das pró-reitorias, departamentos, núcleos, centros e demais órgãos da universidade e elaborar Plano de Captação de Recursos da Universidade, com lastro no que está previsto no Plano Estratégico e Plano de Metas da Universidade.

De acordo com a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), o ensino superior tem como uma de suas finalidades suscitar o desejo permanente de tecnologia e da criação e difusão da cultura, promovendo a extensão e a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

A Uneb, maior instituição pública de ensino superior das regiões Norte e Nordeste do Brasil, é vinculada ao Governo do Estado, através da Secretaria de Educação. A Uneb completou 30 anos em 2013 e está presente geograficamente em todas as regiões do Estado, estruturada no sistema multicampi, com seus 29 (vinte e nove) departamentos, atuando em 24 (vinte e quatro) municípios, em 14 (quatorze) Regiões Econômicas, e pertencendo a 18 (dezoito), dos 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade do Estado da Bahia.

Em decorrência da sua natureza multicampi, ela pode participar e interagir, contribuindo de forma significativa nos processos sociais. Isto amplia o capital intelectual e cultural, favorecendo a diversidade de pensamentos e manifestações, a partir da definição clara das atribuições da instituição nos temas estratégicos para o desenvolvimento estadual.

Frente a sua importância e capilaridade, a Uneb busca consolidar e estender sua competência na promoção e no aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico. A Uneb vem desenvolvendo ações que a aproximem de outros órgãos da administração pública, instituições do terceiro setor, iniciativa privada, organismos e instituições nacionais e estrangeiras, a fim de firmar parcerias e captar recursos. Tais ações visam o desenvolvimento de programas, projetos e pesquisas de interesse coletivo, capazes de contribuir para a inovação científica e para o desenvolvimento econômico e social do Estado de forma sustentável. Numa relação sinérgica, com a criação do Plano de Captação de Recursos a universidade fortalecerá sua expertise, potencializando a produção de conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem, buscando oferecer à sociedade resultados concretos e aplicação prática dos achados de suas pesquisas.

A Uneb é uma universidade competente, cuja credibilidade pode potencializar suas ações, tornando-a ainda mais dinâmica e proporcionando maiores benefícios à sociedade. Isto é importante porque favorece a produção e difusão do conhecimento mais universalizado, que carece de maior volume de recursos para executar e viabilizar mais programas e projetos, o que estreita os laços com a comunidade e extrapola a função acadêmica da Instituição. Segundo o seu Plano de Metas (2010-2013), que coloca no eixo da modernização administrativa a cargo da Proplan, uma de suas metas especiais é o desenvolvimento de esforços para captação de recursos com financiamentos, emendas parlamentares, orçamento dos ministérios, Fapesb, demais organismos nacionais e internacionais, convênios e contratos de repasses, esperando um

resultado de no mínimo R\$ 30 milhões ao ano. Além deste, existe vários instrumentos que permitem aos gestores visualizarem os entraves que a organização enfrenta no que diz respeito à insuficiência de recursos financeiros e, juntamente com a comunidade acadêmica, estabelecendo estratégias para solucioná-los, agregando valores afirmativos para a Uneb como o Plano Estratégico da Uneb, o Plano de Metas, o Mapa de Ações Estratégicas, o Plano Plurianual (PPA) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Segundo Fialho (2012), sobre a captação de recursos e investimentos, percebe-se que existe nas universidades estaduais uma contradição instituída pela legislação brasileira diante da grande desvantagem que vem enfrentando em relação às universidades federais. O grande questionamento se faz sobre a permanência das universidades estaduais em terem o estatuto de universidades integradas ao sistema nacional ou então delas serem transferidas à União para integrar o sistema federal de educação superior no país. Esta suposta autocontradição das políticas estaduais surge para Fialho (2012) diante dos impasses, que nos coloca vítima de um sistema político desordenado e ineficaz.

Isto nos traz a necessidade de uma solução urgente, onde temos como ideia o incentivo à criação de um plano para captar mais recursos nas universidades públicas em resposta ao descaso dado ao ensino superior brasileiro com a quantidade ínfima de repasses destinados às estaduais e a troca de interesses dos governantes através das articulações políticas.

A PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO (PROPLAN)

A Proplan é um órgão técnico de assessoramento superior, responsável pelo planejamento, programação, orçamento, acompanhamento e avaliação dos planos globais e setoriais da Universidade. Através de suas gerências se desenvolvem ações que visam o assessoramento permanente à Reitoria em todos os assuntos relacionados com o planejamento, programação, orçamento, acompanhamento, avaliação dos planos, programas, projetos e ações da Uneb.

A captação de recursos está alicerçada em legislação vigente, entre outros marcos teóricos e legais, fundamentada pela Lei nº 11.196/05, conhecida como lei do Bem, regulamentada pelo decreto nº 5.798/2006, que consolida os incentivos fiscais, instituindo que as pessoas jurídicas podem usufruí-los, desde que realizem pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica. Pela Lei nº 9.833/05, INOVATEC, regulamentada pelo decreto nº 10.456/2007, que institui o Programa Estadual de Incentivos à Inovação Tecnológica, com a sua gestão, apoio técnico e operacional de competência da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação tendo como objetivo promover o desenvolvimento da economia baiana através da ampliação de seu conteúdo de ciência, tecnologia e inovação, incentivando os investimentos de base tecnológica no Estado, as atividades de pesquisa e desenvolvimento e a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Pela Lei nº 11.174/08 de Inovação da Bahia que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em ambiente produtivo no Estado da Bahia, estabelecendo medidas de incentivo, visando ao alcance de uma maior dinâmica tecnológica, de capacitação, de competitividade e de desenvolvimento econômico e social do Estado da Bahia, em consonância com as normas gerais estabelecidas na Lei Federal nº 10.973/2004 e segundo os mandamentos dos artigos 265 e 268 da Constituição do Estado da Bahia, estimulando à construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação e pesquisadores públicos.

Em sua gestão educacional e administrativa, as universidades podem valer-se ainda da análise *SWOT*, este termo vem do inglês e representa as iniciais das palavras *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Para Goldshmidt e Calfat (2009), esta análise é um instrumento de gestão muito utilizado como parte de um planejamento estratégico, podendo ser utilizada em benefício da Universidade, na avaliação dos pontos fortes, dos pontos fracos, das oportunidades e das ameaças da instituição e do mercado onde ela está atuando. Esta estratégia vem sendo adotada em todo o mundo e os resultados são bastante significativos, sendo desenvolvida nos últimos anos no Brasil, sendo dividida em duas partes: o ambiente externo à organização (oportunidades e ameaças) e o ambiente interno à organização (pontos fortes e pontos fracos). Assim, a organização tem que agir de formas diferentes, bem como o ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes da organização, já que ele é o resultado de estratégias de atuação definidas pelos próprios dirigentes.

A interação universidade-empresa gera benefícios mútuos por promover a melhoria do ensino e da pesquisa na universidade, trazendo os desafios da sociedade para a pauta da pesquisa. Por outro lado, a empresa possui acesso à tecnologia de ponta, identifica talentos e acaba reduzindo os custos e riscos na pesquisa e desenvolvimento (P&D). A ideia é que o Plano possa auxiliar na criação de novas empresas de base tecnológica por meio da oferta de infraestrutura e de capacitação dos empreendedores. Dessa maneira, a empresa selecionada poderá instalar a sua sede no prédio da Incubadora Uneb e usufruir de diversos benefícios ofertados pelo desenvolvimento e concretização desses projetos. Segundo Azevedo, a captação de recursos precisa estar voltada aos aspectos práticos do levantamento de fundos para a realização de projetos culturais e universitários, visando a pós-captação com a devida prestação de contas.

O PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A captação de recursos para o desenvolvimento de projetos constitui um dos maiores desafios para as organizações, sejam elas públicas ou privadas, sendo que a maioria destes só são efetivamente viabilizados através de financiamentos externos aos orçamentos das instituições devido à inexistência de um plano documentado.

Como experiência profissional, enfrentamos muitos desafios para acompanhar o desenvolvimento dos projetos. A comunidade unebiana sente dificuldades em elaborar e executar estas atividades. Disponibilizamos de um Sistema Integrado de Planejamento (SIP), ferramenta disponível a todas as unidades organizacionais da Uneb e percebemos que os usuários, mesmo com treinamentos específicos, demonstram certa resistência em descrever dados sobre o seu projeto. Então, porque as Universidades não se dedicam à criação do seu próprio Plano de Captação?

Isto melhoraria a gestão dos contratos de repasse e convênios, fortalecendo as universidades.

Diante das dificuldades que a Instituição vivencia, disponibilizando recursos para os docentes e pesquisadores, que precisam de suporte para desenvolver seus projetos, acreditamos que é necessário a criação de um plano de captação participativo, dinâmico, centralizado, para tornar a Instituição mais competitiva neste setor. Para Holanda (1975), os projetos precisam ser desenvolvidos com um planejamento mais rigoroso que garanta o trabalho necessário para que as metas sejam atingidas.

O papel das instituições públicas exige ações de dinamização e propulsoras do crescimento econômico e

social, priorizando o desenvolvimento local. Os processos de captação demandam o domínio de múltiplos conhecimentos inerentes à elaboração de projetos, a realização de avaliações, participação dos envolvidos, construção de indicadores, realização de pesquisas e estudos, tratamento de dados, fundamentação necessária à evidencição da relevância e contribuição das propostas sem termos de impacto, resultados e alcance social.

Segundo Goldshimidt e Calfat (2009), o planejamento estratégico deve ser feito anualmente, pois evidencia uma ótima oportunidade para avaliar o que a instituição conseguiu realizar naquele ano, o que mudou no mercado, que caminhos deram melhores resultados e que caminhos não levaram a lugar nenhum, ou seja, captar recursos é uma atividade que precisa ser planejada com muito rigor, para que não haja surpresas desagradáveis depois que o projeto foi implantado. Estes fatores tendem a fortalecer o plano depois de sua finalização.

Neste cenário, necessário se faz a adoção de metodologias que possibilitem desmistificar a burocracia e a centralização de informações existentes para determinados assuntos em detrimento de outros. Os diversos segmentos das instituições, em especial a Uneb, demandam a implantação e desenvolvimento de um Plano de Capacitação de Recursos mais específico, com ênfase na elaboração e gerenciamento dos projetos, de forma a potencializar a capacidade de atração de novos investimentos bem como de otimizar a aplicação dos recursos financeiros, humanos, materiais já existentes na Universidade.

O PLANO DE CAPTAÇÃO NA UNEB

Um Plano de Captação eficiente irá busca subsídios complementares para a potencialização dos programas e projetos, fomentando a pesquisa e fortalecendo a extensão, além de possibilitar a ampliação da sua infraestrutura. É uma iniciativa de preservação da autonomia universitária e do seu desenvolvimento por meio da prospecção de novas fontes de recursos alternativos. A Uneb capta recursos com um considerável aumento em seu orçamento final, sendo que 2010 a 2012 houve uma queda/desaceleração nos investimentos provenientes de convênios entre órgãos privados nacionais e entre órgãos e fundos internacionais, o que precisa ser resgatado. A conquista de novas parcerias e de fontes alternativas de financiamentos tem como objetivo o fortalecimento e a expansão da Uneb, potencializando o seu orçamento, o que facilitará o alcance da sua eficácia, eficiência e efetividade durante o desenvolvimento de suas atividades.

A criação de um Plano de Captação de Recursos propõe minimizar os problemas no “*fundraising*”, que é a captação de recursos. O captador de recursos deve pesquisar possíveis agências financiadoras com potencial, submeter o projeto relacionado, para então construir a parceria e divulgar o seu Estatuto de Direitos do Doador, já elaborado, exigindo da empresa financiadora a transparência na gestão destes recursos, oferecendo total suporte e parceria. Dessa mesma forma, as empresas precisam atender aos princípios de vínculo, interesse e capacidade (VIC), passando a ter direitos, estabelecendo compromissos com as causas que elas irão apoiar. O resultado da primeira parceria é de fundamental importância, pois define o perfil do relacionamento e está diretamente ligado à probabilidade de outras parcerias, com maiores recursos e frequência. Daí surge a programação e o planejamento das atividades, outra questão interessante por destacar a credibilidade da instituição, que deverá contar com o apoio do Estado e de todos os que tiverem vínculo forte com a instituição.

Atrelado a isto, o planejamento e construção de uma Incubadora de Empresas nas universidades facilita na administração dos trabalhos de pesquisa dos alunos, professores e pesquisadores. A ideia é que a Incubadora promova *workshops*, com estratégias de como incubar uma empresa de tecnologia na Uneb, além de promover a constante inovação da Instituição através de palestras, cursos e treinamentos à comunidade acadêmica. Isto ratifica o que diz Cervo at. Al (2007) sobre método científico, destacando que toda investigação nasce de um problema observado ou sentido e que não podemos prosseguir sem fazermos uma seleção, com hipóteses, pressuposições, que nos orienta delimitar o assunto a ser investigado.

A ideia é que o plano de captação sirva de modelo se adequando à instituição, de maneira que identifique e evidencie todo o processo de gestão a ser utilizado. No caso da Uneb, o levantamento das dificuldades enfrentadas na universidade geraria melhorias na elaboração do seu próprio plano, o que facilitaria o processo.

O Plano de Captação objetiva estratégias de gestão, que possibilitem minimizar os problemas referentes à construção do plano através de ações com base empírica, com a criação de funções específicas voltadas para a captação de recursos, com instrumentalizações, reavaliando todo o quadro na Instituição. Outro fator importante é o acompanhamento da gestão dos recursos, onde na Uneb temos o SIP (Sistema Integrado de Informações) como ferramenta bastante utilizada pela equipe de planejamento.

O Plano de Captação precisa ser qualificado e quantificado, indicando se houve aumento no número de projetos desenvolvidos e finalizados, decorrente dessas novas técnicas. Além disso, se os pesquisadores e docentes ficaram satisfeitos com a metodologia usada e se realmente motivou à todos. Comprovada a eficácia, que este venha a ser adotado e difundido para todas as Universidades para que os projetos sejam finalizados com sucesso.

CONCLUSÃO

Este artigo aborda alguns pontos de reflexão sobre as necessidades de se captar recursos em uma universidade. Ele propõe a criação de um modelo de Plano de Captação para a Uneb que atenda a todas as demanda acadêmicas, oferecendo suporte aos docentes e pesquisadores através de uma técnica centralizada de gestão de projetos.

Entendemos que isso envolve o desenvolvimento acadêmico da instituição, inclusive nos seus aspectos físicos, essencialmente educacional e também de infraestrutura, como na obtenção de equipamentos e outras ferramentas tecnológicas inerentes ao novo modelo de gestão que atenda às várias transformações sociais. Para Gatti (2011), ela conceitua o método como o fruto de nossas ações e mostra a dinâmica que o processo de pesquisa precisa ter para ser bem sucedido. Ela fala da importância do estímulo aos questionamentos, atitudes, intuição e imaginação para a consolidação de uma teoria.

Estas ações estão diretamente relacionadas com a gestão, o planejamento, a avaliação, as inovações tecnológicas e o processo educacional. Elas buscam a implementação de medidas necessárias à melhoria dos serviços da Instituição, contribuindo para o processo de crescimento que precisa agir de forma centralizada na gestão dos projetos. A sua eficiência acadêmica está refletida no fortalecimento do desenvolvimento regional, na modernização da gestão e da infraestrutura e na articulação da universidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Tasso Rezende. Buscando Recursos para seus Projetos. Editora Textonovo, 1998.

CERVO, Amado Luiz. bervigian, Pedro Alcino. Silva, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FIALHO, Nadia Hage. **Universidades Estaduais no Brasil: pauta para a construção de um sistema nacional articulado de educação**. Revista Faeeba Educação e Contemporaneidade, v. 1, p. 81-94, 2012.

GATTI, Bernadete A. **Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais**.

Disponível em:

< http://

www.

uneb.br

/gestec/files/2011/10/ ALGUMAS-CONSIDERA%C3%

87%C3%

95ES-SOBRE-PROCEDIMENTOS-METODOL%C3%

93GICOS-07.pdf

>

Acessado em: 23.04.2014.

Goldschmidt Andrea. Sylvia Calfat. **Manual de Captação de Recursos**. Editora Apoená Sustentável.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e Projetos: Uma introdução às técnicas do planejamento e elaboração de projetos**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Apec, 1975.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo, Cengage, Learning, 2012, p. 49-53.

www.

sip.uneb.br

. Acesso em 06/11/2013.

http://

www.

planalto.gov.br

/ccivil/lei/l11196.htm

. Acesso em 10/08/13.

[http://
www.
secti.ba.gov.br
/leis-incentivo/lei-inovatec](http://www.secti.ba.gov.br/leis-incentivo/lei-inovatec). Acesso em 11/08/13.

[http://
www.
secti.ba.gov.br
/leis-incentivo/lei-de-inovacao-da-bahia](http://www.secti.ba.gov.br/leis-incentivo/lei-de-inovacao-da-bahia). Acesso em 08/07/13.

[http://
portal.mec.gov.br
/arquivos/pdf/ldb.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf)
. Acesso em 05/08/13.

[http://
finep.gov.br](http://finep.gov.br)
.
Acessado em 05/11/13.

[1] Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela FAAC (2012). Especialista em Docência no Ensino Superior pela FAAC (2012). Bacharel em Economia pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (2001). Analista Universitária, Economista, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: anacleide0707@gmail.com

Recebido em: 14/07/2014

Aprovado em: 14/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: